

A SUBSTITUIÇÃO DO CEMITÉRIO: CREMATÓRIO E A REDUÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS.

THE REPLACEMENT OF THE CEMETERY: CREMATORY AND REDUCING ENVIRONMENTAL IMPACTS.

¹DIAS, Luiza Fantin Ferreira; ²SORDI, Cléber

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM

RESUMO

A morte ainda é um tabu muito grande na nossa sociedade, e geralmente, um assunto a ser evitado por muitas pessoas, porém a morte é a única certeza que temos durante a vida. Este trabalho, parte do princípio de que é necessário lidar com ela de uma maneira diferente, propondo novas alternativas. Desta forma, serão abordadas tanto as novas maneiras de dar destino a um corpo sem vida, como também, um outro jeito de lidar com o processo de luto e o ritual de despedida. Incorpora ainda, a questão dos impactos ambientais gerados pelos cemitérios e a cada método fúnebre adotado pelas diferentes culturas.

Palavras-chave: Crematório; Post-Mortem; Pós Morte; Morte; Métodos Fúnebres; Cemitério.

ABSTRACT

The taboo that people have in our society is big and its subject is avoided by people, however the only certain that we know in life is death. This project tries to show that people should deal with death in a different way, looking for other alternatives. Thinking about this, the project will approach a new way to deal with a dead body and new manners to deal with the mourning and farewell ritual. Additionally, the project also incorporates the environmental impacts related to each funeral method in each cultures.

Keywords: Crematorium; Post-Mortem; After Death; Death; Funeral Methods; Wake Rituals; Cemetery.

INTRODUÇÃO

O paradoxo adaptação/inadaptação à morte é expresso nos rituais funerários e de luto, ou seja, o luto expressa socialmente a inadaptação individual à morte, mas, ao mesmo tempo, é o processo de adaptação social que tende a fazer cicatrizar a ferida dos indivíduos que sobrevivem. (BELLATO; CARVALHO, 2005 p.101).

Para certos povos, só o sepultamento ritual confirma a morte: aquele que não é enterrado segundo o costume não está morto. Além disso, a morte de uma pessoa só é reconhecida como válida depois da realização das cerimônias funerárias e do sepultamento. (ELIADE, 1996, p.151).

A transformação do corpo humano e a suas decomposições ocorridas em lugares onde não há estudos hidro geológicos e infraestrutura adequada, pode vir a causar significativos impactos físicos sobre o ambiente, sobretudo a contaminação das águas superficiais e subterrâneas por microrganismos que se proliferam ao se decomporem os corpos. (BACIGALUPO, 2012). Os cemitérios, como qualquer outra instalação que afete as condições naturais do solo e das águas subterrâneas, são classificados como uma atividade com risco de contaminação ambiental. A razão disso é que o solo em que estão instalados funciona como um filtro das impurezas depositadas sobre ele.

O processo de decomposição de corpos libera diversos metais que formam o organismo humano, sem falar nos diferentes utensílios que acompanham o corpo e o caixão em que ele é sepultado. O principal contaminante na decomposição dos corpos é um líquido conhecido como necrochorume, de aparência viscosa e coloração castanho-acinzentada, contendo aproximadamente 60% de água, 30% de sais minerais e 10% de substâncias orgânicas degradáveis. (KEMERICH *et al.*, 2012 a).

A tendência do mercado atual são os investimentos em cemitérios verticais e em cremação, e a procura por este último tem crescido de forma significativa. Muitos corpos são encaminhados para os crematórios e tem aumentado o número daqueles que ainda em vida já manifestam o desejo de serem cremados, uma opção cada vez mais popular. (CASTRO 2012, p. 143).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do tema foi necessária uma pesquisa relacionando as causas e impactos que são gerados no método tradicional de sepultamento do Brasil, e o motivo deste ser o principal meio hoje em dia. A partir disso demonstrar um método que substitui o cemitério e não gera os desgastes ao meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

A morte é considerada como um grande tabu pois é associada à dor e ao sofrimento decorrente de enfermidades e fatalidades, mas também é ligada à perda de um ser querido e importante. Se comparado com o contexto histórico, o modo como vemos a morte está em consoante mudança e junto disso os métodos de finalidade ao corpo mudam.

Quando o assunto são as ideologias que vigoram em casa sociedade, é possível observar que as diversidades existentes são grandes, e isso devido às tendências de cada uma. De acordo com Damatta (1991), o luto é uma ação que é imposta pela sociedade, ou seja, é algo que o círculo de pessoas é de certa forma obrigado a fazer, uma atitude que foi absorvida pela sociedade.

Então, para Vilar (2000), na sociedade brasileira, a interação dos vivos e dos mortos representa de forma simbólica a elevação da relação social dos próprios indivíduos.

Assim, Combinato e Queiros (2006) discorrem que os seres vivos caracterizam a morte principalmente pelos aspectos simbólicos que eles imprimem às coisas”.

Para nações tipicamente cristãs, o sepultamento ou enterro, é a ação mais comum realizada, ou seja, a forma mais comum de lidar com a morte e com os restos mortais dos seres humanos.

Adicionalmente, de acordo com Eliade (1996), para certos povos a morte só se consuma após o ritual de sepultamento, antes disso a pessoa não é reconhecida perante a sociedade como morta.

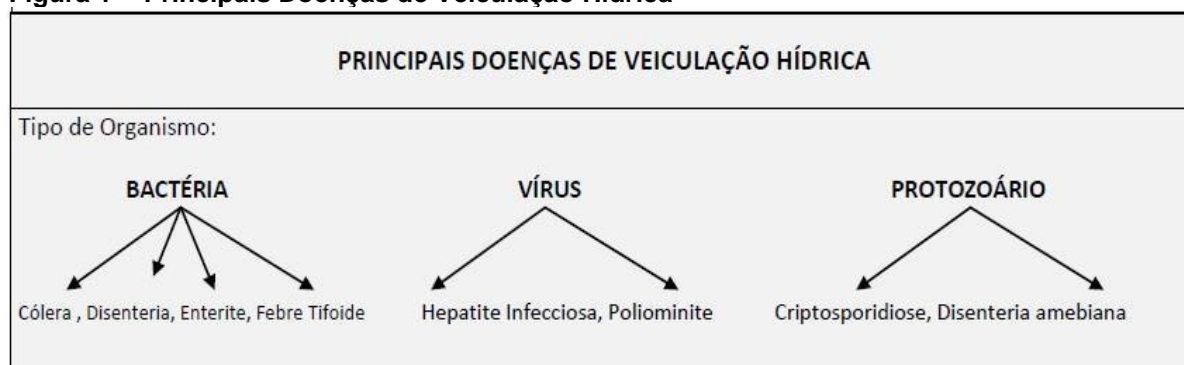
Outro assunto a se tratar é sobre a maneira com que a sociedade brasileira lida com os cemitérios públicos nacionais, pois mesmo o Brasil sendo um estado laico (um país ou nação com uma posição neutra no campo religioso) em grande parte, esses cemitérios possuem espaço para realização de rituais típicos de religiões ocidentais.

Também é necessário falar sobre o tema em relação aos impactos ambientais causados por esse tipo de sepultamento, pois ele gera consequências para o solo e para os lençóis freáticos.

Bacigalupo (2012) diz que a decomposição do corpo humano ocorre, se a infraestrutura do local é inadequada, pode causar impactos físicos sobre o ambiente e principalmente a contaminação das águas subterrâneas, causada pelos microrganismos que decompõem os corpos.

Para Bacigalupo (2012) o necrochorume é o elemento principal que age na poluição vinda dos cemitérios, pois pode conter quantidades muito grandes de diferentes tipos de bactérias e vírus, que ao encontrarem os lençóis freáticos geram contaminação.

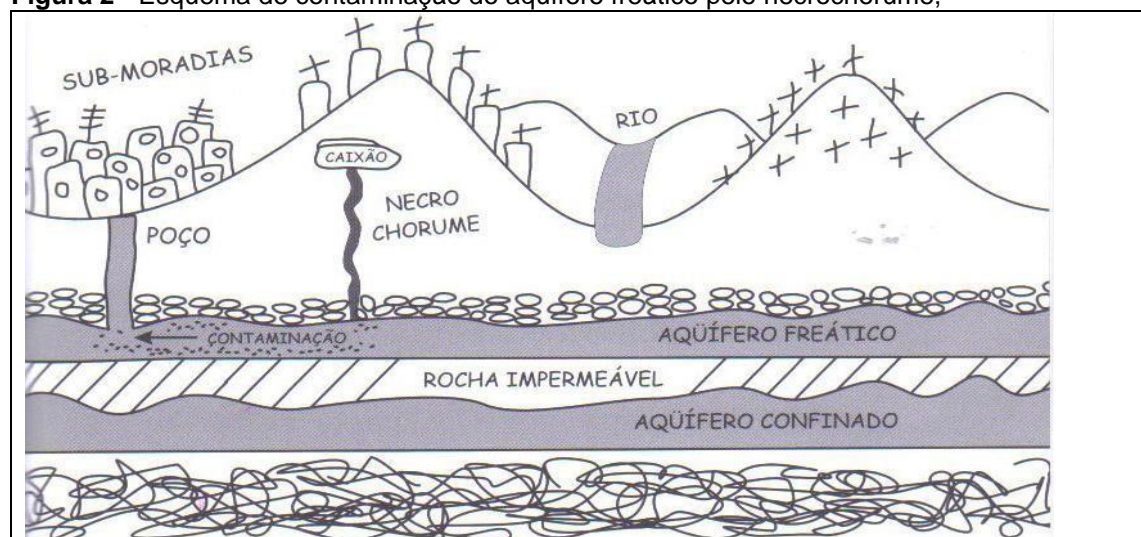
Figura 1 - Principais Doenças de Veiculação Hídrica



Fonte: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/niesbf/article/view/4461>

O necrochorume quando entram em contato penetrado no subsolo implica na contaminação das águas. Estas são captadas por poços feitos pela população os colocando então em alto risco de saúde.

Figura 2 - Esquema de contaminação do aquífero freático pelo necrochorume,



Fonte: ANDRADE, 2007.

Então, analisando todo o contexto social, histórico, cultural e ambiental, esse trabalho visa propor uma alternativa que não gera impactos ambientais significativos para o mundo, tentando assim melhorar a qualidade de vida e diminuir a propagação de doenças. E um método simples de se resolver este problema de contaminação de solo é a cremação de corpos.

Os locais destinados a incineração dos restos mortais são nominados como crematórios, estes podem ou não dividir ou não outros tipos de instalações funerárias.

O mais comum são instalações mistas com locais que comportam as opções de enterro/estimulação e cremação, sendo os exemplos mais frequentes a presença de fornos crematórios dentro de cemitérios jardins, diz Silvia (2015).

Uma das formas mais utilizadas pelos antigos, sem vínculos físicos, sem ter lugares específicos destinado para a prática geralmente as cinzas eram levadas com o vento, Gregos e Romanos este era um ritual que enobrecia e honrava os heróis e justos.

Devido à falta de espaço e a associação ao budismo a cultura japonesa faz o uso da cremação como o principal método funerário pois este é o que menos necessita de espaço para ser realizado e pelo impacto ambiental gerado pelos cemitérios tradicionais.

CONCLUSÃO

Pode se levar em consideração que este tema por ser um tabu é pouco falado portanto difícil de se conseguir informações a respeito, com a quebra deste paradigma provavelmente será mais difundida a ideia e assim possibilitando a criação de mais crematórios pelo Brasil, acredita-se que após este momento difícil no qual estamos passando que é a situação de uma pandemia mundial o tema morte e principalmente velórios e enterros terão uma visão completamente diferente, não só pelo trauma mas também pelo grande impacto ambiental que isso vai causar.

Portanto podemos concluir que este tema é muito complexo e único para cada momento e pessoa, compreendendo então que o modo como vemos a morte está em constante mudança e adaptação.

REFERÊNCIAS

BACIGALUPO, Rosiane. Cemitérios: Fontes Potenciais De Impactos Ambientais. História, Natureza e Espaço. **Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 05, dez. 2012. ISSN 2317-8361. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/niesbf/article/view/4461>>. Acesso em: 23 jun. 2018. doi:<https://doi.org/10.12957/hne.2012.4461>.

BELLATO, R.; CARVALHO, E. C. O Jogo Existencial e a Ritualização da Morte. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 13, n. 01, p. 99-104, 2005.

CAPUTO, R. F. **A morte e os vivos: um estudo comparativo dos Sistemas Tanatológicos Linense e Bororo e suas interveniências nas interações sociais nestes dois grupos sociais** / Rodrigo Feliciano Caputo; orientadora Sandra Maria Patricio Ribeiro. São Paulo, 2014.

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v.11, n.2, 2006

CASTRO, Elisiana Trilha. "Ao pó retornarás": um olhar sobre os crematórios e a morte contemporânea. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 13, n. 102, p. 135-152, ago. 2012. ISSN 1984-8951.

LEONI, Álvaro Henrique. **Necrochorume**: um veneno. Disponível em <http://amalgamaxmsdikfdkdkdk.blogspot.com.br/2010/11/necrochorume-um-veneno.html/>. Acesso em 24 mar 2018